

Dificuldades enfrentadas pelo bibliotecário-indexador em relação à leitura no processo de indexação: uma visão através dos bibliotecários do sul do Rio Grande do Sul

Sabrina Beatriz Martins Andrade (FURG) - sabrinabeatriz@ibest.com.br

Resumo:

Sendo o bibliotecário-indexador um profissional de extrema importância em uma biblioteca ou unidade de informação, o presente trabalho trata as dificuldades da leitura documentária no processo de indexação. A pesquisa objetivou-se em investigar as dificuldades de leitura de um documento durante o processo de indexação, bem como analisar se há métodos, dicas ou estratégias para a realização desta leitura. A coleta de dados se deu por aplicação de questionários aos bibliotecários que exercem atividade de indexação nas bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Como resultado observou-se que a etapa da indexação a qual se encontram mais dificuldades, segundo os entrevistados, é a tradução. E ainda, pôde-se notar que há uma significativa importância quanto ao uso de técnicas de leitura para facilitar na análise documentária e torná-la mais eficaz.

Palavras-chave: *Indexação. Leitura documentária. Dificuldades de leitura. Bibliotecário-indexador. Método de leitura.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Dificuldades enfrentadas pelo bibliotecário-indexador em relação à leitura no processo de indexação: uma visão através dos bibliotecários do sul do Rio Grande do Sul

Resumo

Sendo o bibliotecário-indexador um profissional de extrema importância em uma biblioteca ou unidade de informação, o presente trabalho trata as dificuldades da leitura documentária no processo de indexação. A pesquisa objetivou-se em investigar as dificuldades de leitura de um documento durante o processo de indexação, bem como analisar se há métodos, dicas ou estratégias para a realização desta leitura. A coleta de dados se deu por aplicação de questionários aos bibliotecários que exercem atividade de indexação nas bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Como resultado observou-se que a etapa da indexação a qual se encontram mais dificuldades, segundo os entrevistados, é a tradução. E ainda, pôde-se notar que há uma significativa importância quanto ao uso de técnicas de leitura para facilitar na análise documentária e torná-la mais eficaz.

Palavras-chave: Indexação. Leitura documentária. Dificuldades de leitura. Bibliotecário-indexador. Método de leitura.

Área Temática: Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

1 INTRODUÇÃO

A importância de um bibliotecário indexador dentro de uma unidade de informação é notável, visto que a partir de observações, a maioria dos profissionais recém formados, podem não se sentir seguros no processo de indexação. Uma vez que, fazer a leitura de um documento e ter de extrair dele conceitos, para alguns a indexação pode ser um processo cansativo e/ou complexo.

Tendo em vista a percepção da pesquisadora adquirida por meio de conversas com professores e acadêmicos do curso de biblioteconomia, e a partir do senso comum através de levantamentos bibliográficos, onde percebeu-se bem menos trabalhos discutidos sobre o assunto, constatou-se que pode haver uma significativa falta de bibliotecários indexadores. Desta forma, surgiram as perspectivas de verificar como os bibliotecários avaliam o processo de indexação, bem como analisar as principais dificuldades enfrentadas pelo indexador, pois se trata de um profissional de suma importância dentro de uma biblioteca ou unidade de informação. Além disso, há a preocupação com a leitura, a qual é necessária

dentro do processo de indexação e que pode ser um dos maiores problemas enfrentados pelos profissionais.

Com a hipótese de que a maior dificuldade do bibliotecário-indexador seria a análise conceitual, coube neste trabalho analisar como se dão as principais dificuldades enfrentadas pelo bibliotecário em relação à leitura documentária, pois se trata de um processo bastante complexo, o qual requer algumas técnicas, as quais muitas vezes profissionais da área desconhecem ou até mesmo não conseguem se adequar a elas, e por esses e outros motivos acabam desmotivando-se.

Com base em Lancaster (2004), pode-se ter um embasamento de indexação e as etapas desse processo, sendo que a definição deste se deu a partir da Norma 12676 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, ressaltam-se ideias importantes de Mariângela Fujita, a qual aborda questões essenciais relacionadas ao tema desta pesquisa.

Neste contexto, torna-se interessante analisar como os bibliotecários veem a indexação e suas restrições quanto a elas, e então poder trazer não só para os profissionais bibliotecários, mas também para os que estão em formação, a importância do bibliotecário indexador e mostrar que há métodos que auxiliam na leitura documentária, tornando-a mais fácil de ser trabalhada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão apresentados alguns conceitos que serviram de apoio para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, serão tratadas definições de indexação, o bibliotecário-indexador e as etapas da indexação e ainda importâncias e dificuldades e métodos de leitura.

2.1 O que é Indexação?

Na Biblioteconomia há um campo de atuação chamado processamento técnico, o qual se subdivide em classificação, indexação e catalogação. Essas etapas são realizadas a partir da aquisição do item antes de ser inserido ao acervo.

De acordo com a NBR 12676 indexação é “o ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que

constituem uma linguagem de indexação” (ABNT, 1992, p.2), isto é, trata-se da representação dos assuntos de um documento por meio de termos extraídos do próprio texto.

2.2 O Bibliotecário-indexador e as etapas da Indexação

Para que se obtenham bons resultados em uma indexação, é indispensável a presença de um profissional da leitura, como um bibliotecário-indexador, “este profissional se posiciona como mediador entre as diversas materialidades textuais contidas nos acervos e seus potenciais usuários” (SILVEIRA; MOURA, 2007, p.123). Sua profissão exige entendimento no que se refere às etapas da indexação: análise conceitual e tradução. Lancaster (2004) afirma que a análise conceitual implica decidir do que trata um documento, ou seja, o assunto ou conceitos abordados no texto. Já a tradução, a segunda etapa da indexação, trata-se de traduzir esses conceitos em uma linguagem documentária através da atribuição de descritores.

Trataremos aqui, somente a primeira etapa da indexação, análise conceitual ou análise temática, a qual se dá por meio da leitura. Fujita (1999) aponta que as dificuldades dos indexadores estão no momento de extrair termos do tema do documento. Como se trata de um processo que exige muita leitura, segundo Silveira e Moura (2007, p.125) pode-se dizer que a leitura é importante porque “é uma prática por meio da qual, sujeitos comuns interpretam e atribuem significados múltiplos ao que os cerca”.

Desta maneira, reforça-se que uma boa leitura contribui muito para que se possam extrair termos essenciais que descrevam o assunto de um documento. Logo, apresentam-se as importâncias e dificuldades em relação a leitura e conseqüentemente os métodos de leitura, os quais podem auxiliar no processo de indexação.

2.3 Importâncias, dificuldades e métodos de leitura

É mais do que evidente a importância da leitura no processo de indexação, principalmente na etapa da análise conceitual, onde requer muita atenção. Fujita (2004) diz que apesar da leitura ser um ato realizado individualmente, ainda é um

ato social, pois existe uma comunicação e interação do texto com o autor do texto, e mesmo a leitura parecendo simples e natural, há uma complexidade subjacente, pois depende do processamento humano de informações do leitor. Assim, “as dificuldades da análise de assunto são demonstradas a partir da influência das variáveis: texto, leitor e contexto que atuam durante o processo de leitura”, além de apresentar dificuldades causadas pela “falta de procedimentos comuns que assegurem a leitura e identificação de conceitos e também o domínio da área do assunto” (FUJITA; RUBI, 2006, p. 2).

A partir das dificuldades do indexador frente a um documento, surge a elaboração de um Modelo de Leitura Documentária, onde Fujita e Rubi (2006, p. 1) abordam sua importância para “textos científicos que combina estratégias de exploração de estruturas textuais e de abordagem sistemática para identificação de conceitos”, o que pode auxiliar os indexadores a extraírem do documento elementos essenciais que o representem de maneira mais precisa.

Outro artigo trata do uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador, elaborado por Neves, Dias e Pinheiro (2006, p. 141), o qual objetiva identificar “semelhanças e divergências no uso de estratégias metacognitivas entre leitores proficientes indexadores e não-indexadores”.

Frente a esses conceitos citados acima, visto que a bibliografia não é extensa, procurou-se saber o que os profissionais pensam a respeito. Desta forma, a seguir será abordada toda a metodologia aplicada ao trabalho proposto.

3 METODOLOGIA

Para atender as perspectivas desta pesquisa foi realizado um levantamento de artigos a respeito do assunto tratado em alguns portais de periódicos, como no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde se puderam encontrar poucos artigos que se enquadravam ao tema em estudo.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, ou seja, a partir da literatura e dos questionários respondidos, extraíram-se dados que pudessem abordar o assunto. A partir do que Severino (2007) define como questionário um

conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

Assim, foi necessária a aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas, aos bibliotecários da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para poder alcançar maiores resultados.

Tendo em vista, segundo (APPOLINÁRIO, 2006, P. 125) que população é a “Totalidade de pessoas [...] que possuem um conjunto de características comuns que os definem”. Este estudo teve como população, 12 profissionais. Sendo assim, estabeleceu-se como amostra seis bibliotecários, nesse contexto, a amostra, conforme Appolinário (2006, p. 125) é um “subconjunto de sujeitos extraídos de uma população [...]”, onde esse número foi obtido a partir do fato que somente estes retornaram o questionário respondido, o qual foi enviado por meio eletrônico.

Desta maneira, para atingir os objetivos pretendidos, foram elaboradas questões usando variáveis do tipo qualitativa, com a finalidade de associar o resultado da busca com uma qualidade, e assim facilitando o respondente no momento de responder as perguntas. E de acordo com Appolinário (2006, p.70) a pesquisa é de finalidade aplicada, ou seja, gera conhecimentos para a aplicação prática, os quais, dirigidos a solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Além disso, trata-se de uma pesquisa transversal, isto é, realizada por um ‘corte transversal’, em curto prazo (APPOLINÁRIO, 2006).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as respostas dos bibliotecários, todos atuam ou pelo menos já atuaram no neste campo (indexação) e somente dois deles não gostam ou não gostariam de trabalhar com indexação.

No que se refere a etapa mais difícil na indexação, quatro dos respondentes apontaram ser a tradução a etapa mais difícil no processo de indexação, pelo fato de haver determinadas áreas do conhecimento as quais muitas vezes o bibliotecário desconhece e assim encontram dificuldades em atribuir termos específicos para representar o item. Essas opiniões vão de encontro a literatura, onde abordam a questão da análise conceitual ser o processo que mais se encontra dificuldades dentro da indexação. Conforme Fujita (2003) ressalta que seu estudo da leitura

documentária teve como ponto de partida a dificuldade do indexador diante a complexidade da análise de assunto de documentos. Assim como também Fujita e Rubi (2006, p. 2) afirmam que:

As dificuldades existem porque a leitura é um processo de interação com o texto escrito visando a sua compreensão e isso significa um processo de cognição¹. O processo de análise de assunto para a indexação, dessa forma, envolve a compreensão do texto mediante processos cognitivos, realizados com base em esquemas mentais.

A partir deste aspecto partimos para a ideia de que é essencial o uso de estratégias, métodos ou dicas para realizar a leitura de um documento ou item. Desta forma, perguntou-se aos respondentes se já tinham utilizado algum método de leitura para extrair os assuntos ou conceitos de um documento com mais facilidade, e somente três deles responderam que utilizam de uma rotina de trabalho, ou seja, procurar em outros livros da mesma área, fazer a leitura do resumo, sumário, orelhas, folha de rosto, entre outros.

Para destacar esse aspecto referente a estratégias para leitura documentária, Cintra (1987, p. 34) conceitua os dois tipos de estratégias de leitura: as cognitivas, que se refere aos comportamentos automáticos e inconscientes; e as metacognitivas que “supõem comportamentos desautomatizados, na medida em que o leitor tem consciência de como está lendo”. Fujita (2007) salienta que é importante para o indexador conhecer o processo cognitivo, pois estabelece uma metacognição fundamental para o aprimoramento e desenvolvimento do processo de análise conceitual. Também pode-se entender estratégias metacognitivas segundo Kato (1987 apud FUJITA, 1999, p. 108) como “ações conscientes do leitor direcionadas para um objetivo ou para busca de solução de problemas de compreensão e estratégias cognitivas como ações subconscientes durante a leitura fluída”. E assim, Fujita (1999) a partir de um estudo de observação chegou a resultados que indicaram que a leitura documentária exige que o indexador seja metacognitivo, pois é necessário usar estratégias de interação com o texto propiciando uma compreensão para sua recuperação.

Desta forma fica evidente a importância dos cursos de graduação em preparar os profissionais em formação, quanto aos conceitos cognitivos e ao uso de estratégias metacognitivas. Para saber se o bibliotecário está preparado para

¹ *sf* (lat *cognitio*) *Filos.* Ato de adquirir um conhecimento. (Dicionário on-line Michaelis)

indexar logo após a conclusão da graduação, foi incluído este tipo de questionamento aos respondentes, os quais mostraram suas opiniões, sendo três que acreditam que o profissional desta área só vai saber indexar de maneira eficaz na prática e buscando conhecimento adicional, dois dos bibliotecários responderam que sim, que é possível sair da graduação sabendo indexar e somente um alegou que depende como este profissional foi instruído, se teve professores competentes ou se o próprio profissional enquanto aluno obteve interesse. E por fim, perguntou-se também de maneira geral, se a maioria dos bibliotecários sabe indexar, onde se constatou que a maioria concorda com esta questão, isto é, quatro dos respondentes acreditam que os bibliotecários sabem indexar, pois no cotidiano do trabalho se aprende bastante e, além disso, a ajuda de outros profissionais da área contribui muito, caso o bibliotecário tenha dúvidas, ele pode pesquisar em outros acervos de outras bibliotecas e consultar opiniões de profissionais mais experientes.

E para complementar a opinião de um dos respondentes, que a maioria dos bibliotecários não sabe indexar, pois muitas vezes não aprendem a teoria da área, Neves, Dias e Pinheiro (2006, p. 151) salientam se fazer necessário “uma adequação do ensino de Biblioteconomia às teorias cognitivas”, pois pode ajudar na ligação entre habilidades naturais com habilidades desenvolvidas com uso de técnicas cognitivas de leitura. Além disso, mencionam a inclusão de disciplinas em cursos de Biblioteconomia como “Aspectos cognitivos no tratamento da informação” ou “Fundamentos cognitivos na leitura para indexação”, as quais possibilitariam conhecimento maior no processo de indexação na formação de profissionais na área da Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é possível notar que a indexação além de ser um processo complexo, requer muita atenção, principalmente no que se refere a etapa da análise documentária, mais precisamente, na análise conceitual, no momento de extrair assuntos do item.

Referente a hipótese apresentada no projeto, a qual presumia-se que a maior dificuldade do bibliotecário-indexador seria a análise conceitual, esta não foi comprovada, pois os resultados da pesquisa apontaram que seria a tradução a etapa mais difícil no processo de indexação. Pensa-se que se obteve esse resultado

talvez pelo fato de ter encontrado certas dificuldades durante a coleta de dados, por serem poucos os respondentes e ainda pelo fato do instrumento de coleta ser digital, o que influi muito na iniciativa dos profissionais responderem, o que pôde ter implicado muito no número de dados coletados.

Por se tratar de um tema pouco discutido na área, o que se comprovou pela carência no referencial teórico, acredita-se que este trabalho seja inovador e que o simples fato de falhar a hipótese gerou um novo desafio para futuras pesquisas, ou seja, despertou o interesse em buscar mais informações e poder desenvolver outros trabalhos nesta mesma linha através de novos conhecimentos adquiridos a partir desta pesquisa. Portanto conclui-se que além de existirem dificuldades, obstáculos e controvérsias, os resultados foram desafiantes, tanto que recomenda-se a todos que se interessam pelo campo de atuação, em conhecer melhor este processo e produzir mais, principalmente no que se refere a análise conceitual, a qual é uma etapa de extrema importância e ao mesmo tempo tão pouco salientada no meio de produção científica.

Referências

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

CINTRA, Anna Maria Marques. Estratégias de leitura em documentação. In: SMIT, Johanna W. (coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.

COGNIÇÃO. Dicionário Michaelis. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=cogni%E7%E3o>>. Acesso em: 14 jun. 2011.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/597/366>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em:

<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/287/167>.
Acesso em: 10 nov. 2011.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *DataGramZero* - Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago04/Art_01.htm>.
Acesso em: 08 nov. 2011.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. *DataGramZero* - Revista de Ciência da informação, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/Art_04.htm>. Acesso em: 08 nov. 2011.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A abordagem cognitiva da leitura como prática pedagógica no ensino da disciplina leitura documentária no curso de biblioteconomia da Unesp/Marília: uso do protocolo verbal para metacognição do indexador aprendiz. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica: na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional ; ABECIN ; FNLIJ, 2007.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 123-135, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/52/44>>. Acesso em: 09 nov. 2011.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; DIAS Eduardo Wense; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/697/591>>. Acesso em: 10 nov. 2011.